

Márcia Leite

Olívia tem dois papais

Ilustrações de Taline Schubach




Companhia das Letrinhas

Copyright do texto © 2010 by Márcia Leite
Copyright das ilustrações © 2010 by Taline Schubach

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor
no Brasil em 2009.

Preparação:
Ana Maria Alvares

Revisão:
Veridiana Maenaka
Ana Luiza Couto
Adriana Moreira Pedro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Leite, Márcia
Olívia tem dois papais / Márcia Leite ; ilustra-
ções Taline Schubach. — São Paulo : Companhia
das Letrinhas, 2010.

ISBN 978-85-7406-411-6

I. Literatura infantojuvenil I. Schubach, Taline.
II. Título.

09-12622 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2010

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707 3500
Fax: (11) 3707 3501
www.companhiadasletrinhas.com.br

“Para Leonardo”



Olívia tinha um talento muito especial. Ela sabia exatamente como usar algumas palavras para conseguir as coisas que queria.

Mesmo quando papai Raul estava trabalhando, e ele sempre estava trabalhando, Olívia sabia o que fazer para convencê-lo a brincar com ela.

Primeiro se aproximava, bem silenciosa, e ficava esperando que o pai a descobrisse escondida atrás de alguma pilha de quadros.

Essa cena acontecia quase todas as tardes, mas os dois demonstravam a mesma surpresa nas vezes em que se encontravam. Ele fingia que morria de susto. Ela caía na risada ao ver a cara apavorada do pai.

Então papai Raul voltava para os seus pincéis,

suas tintas e suas telas, e Olívia pedia, com uma cara de coitada que dava pena:

— Posso ficar aqui com você, papai Raul?

— Só olhando, filha, sem me atrapalhar? — o pai perguntava, já sabendo o que ia acontecer depois.

— Só olhando, eu prometo — ela respondia, muito compenetrada.

Olívia então se sentava no banquinho onde o pai costumava apoiar o pé. Olhava para papai Raul, depois para as tintas que ele escolhia, depois para o quadro que ele pintava.

E lá ficavam os dois. Naquela tarde o silêncio durou uns cinco minutos.

— Posso falar só uma coisinha, papai Raul? Só uma? — Olívia pediu, timidamente.

— Se for só “uma coisinha”, pode — o pai respondeu.

— Você não acha que essa pintura está um pouco absurda, papai Raul?